RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

Avaliações e simulados: uma análise de questões propostas no Ensino Médio — entre matrizes norteadoras, material didático e avaliações de larga escala

Assessments and Mock Exams: an analysis of questions proposed in High School — between guiding frameworks, teaching material, and large-scale assessments

Evaluaciones y simulacros: un análisis de preguntas propuestas en la Educación Secundaria — entre matrices orientadoras, material didáctico y evaluaciones a gran escala

Laiana Rosendo Oliveira

Resumo:
O presente trabalho analisa avaliações e simulados aplicados no Ensino Médio de uma escola particular de João Pessoa-PB, com o objetivo de verificar como as questões elaboradas pelos docentes de Linguagens preparam o aluno para o ENEM e os principais vestibulares, analisar os níveis de complexidade e as dimensões de aprendizagem propostos nas questões, comparar os instrumentos avaliativos à organização do material didático adotado pela instituição e avaliar a qualidade na elaboração das questões de múltipla escolha quanto aos aspectos linguísticos. A pesquisa parte de uma revisão teórica fundamentada na Base Nacional Comum Curricular, na Taxonomia de Bloom, em autores que discutem avaliação educacional e na literatura sobre elaboração de questões de múltipla escolha, e segue com a análise documental das avaliações de Gramática, Texto e Redação aplicadas nas três séries do Ensino Médio em 2026. Os resultados apontam ausência de alinhamento entre as três frentes disciplinares analisadas, falta de clareza nos objetivos de aprendizagem de cada questão, baixa diversificação dos níveis cognitivos explorados e crescente recorrência de questões no padrão ENEM/vestibular ao longo das séries, em detrimento da verificação processual da aprendizagem. Conclui-se que as avaliações analisadas carecem de maior intencionalidade pedagógica e de diálogo entre os professores responsáveis, sendo proposto, ao final do trabalho, um plano de ação com ações semanais, mensais, trimestrais e anuais voltado à reestruturação do processo de elaboração, correção e feedback das avaliações na instituição.

Palavras-chave:
Avaliação educacional. Ensino Médio. Questões de múltipla escolha. Taxonomia de Bloom. Língua Portuguesa.

Abstract:
This study analyzes assessments and mock exams administered in High School at a private school in João Pessoa-PB, with the aim of verifying how the questions prepared by Language teachers prepare students for ENEM and the main university entrance exams, analyzing the levels of complexity and the learning dimensions proposed in the questions, comparing the assessment instruments with the organization of the teaching material adopted by the institution, and evaluating the quality of multiple-choice question construction regarding linguistic aspects. The research begins with a theoretical review based on the National Common Curricular Base, Bloom's Taxonomy, authors who discuss educational assessment, and the literature on the construction of multiple-choice questions, and proceeds with a documentary analysis of Grammar, Text, and Writing assessments applied in the three grades of High School in 2026. The results indicate a lack of alignment among the three disciplinary areas analyzed, lack of clarity in the learning objectives of each question, low diversification of the cognitive levels explored, and an increasing recurrence of questions in the ENEM/university entrance exam pattern throughout the grades, to the detriment of the process-based verification of learning. It is concluded that the assessments analyzed lack greater pedagogical intentionality and dialogue among the responsible teachers, and, at the end of the study, an action plan is proposed with

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

weekly, monthly, quarterly, and annual actions aimed at restructuring the process of preparing, correcting, and providing feedback on assessments within the institution.

Keywords:
Educational assessment. High School. Multiple-choice questions. Bloom's Taxonomy. Portuguese Language.

Resumen:
El presente trabajo analiza evaluaciones y simulacros aplicados en la Educación Secundaria de una escuela privada de João Pessoa-PB, con el objetivo de verificar cómo las preguntas elaboradas por los docentes de Lenguajes preparan al alumno para el ENEM y los principales exámenes de ingreso a la universidad, analizar los niveles de complejidad y las dimensiones de aprendizaje propuestas en las preguntas, comparar los instrumentos evaluativos con la organización del material didáctico adoptado por la institución y evaluar la calidad en la elaboración de las preguntas de opción múltiple en cuanto a los aspectos lingüísticos. La investigación parte de una revisión teórica fundamentada en la Base Nacional Común Curricular, en la Taxonomía de Bloom, en autores que discuten la evaluación educativa y en la literatura sobre la elaboración de preguntas de opción múltiple, y continúa con el análisis documental de las evaluaciones de Gramática, Texto y Redacción aplicadas en los tres cursos de la Educación Secundaria en 2026. Los resultados señalan ausencia de alineación entre los tres frentes disciplinares analizados, falta de claridad en los objetivos de aprendizaje de cada pregunta, baja diversificación de los niveles cognitivos explorados y creciente recurrencia de preguntas en el patrón ENEM/examen de ingreso a la universidad a lo largo de los cursos, en detrimento de la verificación procesual del aprendizaje. Se concluye que las evaluaciones analizadas carecen de mayor intencionalidad pedagógica y de diálogo entre los docentes responsables, por lo que se propone, al final del trabajo, un plan de acción con acciones semanales, mensuales, trimestrales y anuales orientado a la reestructuración del proceso de elaboración, corrección y retroalimentación de las evaluaciones en la institución.

Palabras clave:
Evaluación educativa. Educación Secundaria. Preguntas de opción múltiple. Taxonomía de Bloom. Lengua Portuguesa.

Introdução

Em leitura do PNAEM 2025 (Política Nacional do Ensino Médio 2025) e dos pontos de mudança documental de orientação às instituições educacionais que possuem Ensino Médio, especialmente, o caderno de Orientações para Implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), são destacadas duas vertentes de mudanças importantes. **Um aspecto quantitativo**: alteração na carga horária direcionada à Formação Geral Básica e Itinerário Formativo de Aprofundamento; como também, uma mudança que pode representar uma redução da vivência prática do curso e vai além da subtração numérica de 1200h para 800h, desencadeando um outro aspecto de mudança relevante: **uma nova perspectiva de ser Ensino Médio**.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

O ponto de discussão permanece centrado em uma restruturação curricular, consequentemente, avaliativa. Partindo da concepção de um currículo para o Ensino Médio como um conjunto de experiências que vão além da nomenclatura determinada (seja FGB ou IFA) e perpassa a vivência com foco no conteúdo e, de fato, aprofunda o conceito de objeto de conhecimento, entendido como um conjunto de *conceito – procedimento – processo*, como já definido pela BNCC (BRASIL, 2018, p.28). Entender esse processo cobra obrigatoriamente uma mudança de postura docente, uma reorganização de planejamento, e, nesse caso, trata-se de uma mudança que vai além do plano de aula explorado pelo professor, mas uma clareza do que se pretende explorar de cada componente curricular e como isso se comporta na organização de hora-aula, além do que se espera dessa estrutura curricular.

Quanto à perspectiva qualitativa, levando em consideração que o olhar em torno de componentes curriculares básicos foi ampliado e redirecionado, é notória a preocupação com base no que é essencial. Nessa ideia, acredita-se que grande parte das escolas de Ensino Médio se perguntam muito pouco o que é realmente relevante para esse último ciclo da educação básica. Além da aprovação no ENEM e vestibulares vê-se pouco direcionamento e orientação para as demais possibilidades de ingresso desse jovem ao sair do Ensino Médio. É exatamente esse olhar unilateral que indica instrumentos de avaliação cada vez mais reduzidos e focados exclusivamente na promoção ou retenção de alunos.

Nessa perspectiva, as mudanças dispostas no documento formulado por alunos, professores e gestores do Ensino Médio, Lei nº 14.945/2024, dispõe de falas importantes sobre uma preocupação com aprendizagens essenciais para o último ciclo da Educação básica, determinando uma organização curricular mais consistente de cima para baixo, o que quer dizer: **o conhecimento técnico que os professores de cada componente curricular usavam para determinar "o quê" era relevante para ser explorado em sala de aula, precisa de diálogo claro e participativo de toda comunidade escolar para ser redefinido.**

Refletir sobre a proposta pedagógico do Ensino Médio está sendo uma ação constante já faz algumas décadas, as mudanças documentais e a implementação de novos direcionamentos parecem ser tão frequentes que acabam influenciado numa possível "redução da credibilidade" da comunidade escolar nas bases norteadoras do segmento. Tal postura, como em efeito cascata, acaba engessando posturas. Fazendo docentes, coordenadores e famílias concordarem com uma forma de fazer educação que lhe traga mínima segurança: **a maneira como eles foram educados**. Posturas docentes mais rígidas são valorizadas, carga horárias exorbitantes, menos aulas interativas, vivencias. E o mais importante e que moverá a discussão do presente trabalho: as avaliações escolares são unificadas, como forma de trazer mais segurança aos envolvidos,

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

afinal, o que é classificatório, pouco inclusivo e antidemocrático ganha cada vez mais espaço no intuito de trazer mais controle sob o aprendizado do aluno.

Nesse trajeto de documentos, currículos e prática de sala de aula, o presente trabalho visa dialogar sobre a avaliação no Ensino Médio, que é o produto final dessas várias concepções presentes no espaço escolar. Dessa maneira, a seguir serão analisadas avaliações e simulados do Ensino Médio, através de provas e simulados propostos em escola particular de João Pessoa-PB. O trabalho pretende permear toda essa caminhada de tópicos citados até o momento e relacionar tais situações com a forma de elaboração das avaliações. **Serão verificados quais aspectos são privilegiados e quais aspectos são desconsiderados ao longo do processo de aprendizagem.**

Os objetivos do trabalho são: verificar no teste elaborado pelo docente de Linguagens e suas tecnologias, como são exploradas questões que preparem o aluno para o ENEM e principais vestibulares, **analisar os níveis de complexidade e dimensões de aprendizagem propostos nas questões** (BLOOM, 1973), comparar as questões à organização do material didático naquele teste aplicado, verificando como elas se relacionam, **identificar a necessidade da implementação de outros instrumentos avaliativos além do teste proposto e avaliar a qualidade na elaboração das questões de múltipla escolhas e dos aspectos linguísticos previstos para tal elaboração.**

O trabalho será organizado, inicialmente, com a apresentação do referencial teórico que fortalecem as análises e discussões propostas. Sendo priorizada a leitura dos principais documentos educacionais que norteiam o trabalho com o Ensino Médio, dentre eles a BNCC, Matriz de Referência ENEM e o próprio informativo trimestral, fornecido pela própria instituição da escola (ETHOS, 2025); autores que fornecem subsídio para discussão sobre avaliação (LUCKESI, 2003) e (HOFFMANN, 2009), material didático adotado pela instituição Sistema de Ensino SAE Digital[1] e autores que permitem reflexões sobre a construção de enunciados de exercícios de Língua Portuguesa (ARAÚJO, 2017) em paralelo a estudos que comprovam a eficácia e grandes evoluções promovidas pelo uso de QME (Questões de Múltipla Escolha) na última fase da educação básica e ensino superior (BOLLELA; BORGES; TRONCON, 2018) e (MARSH et al., 2007).

Após as reflexões teóricas, serão apresentadas as primeiras avaliações feitas em 2026 pelos professores **de gramática, texto e redação da instituição, professores, que lecionam nas três séries do Ensino Médio essa mesma disciplina.** As avaliações foram coletadas pela

[1] https://ava.sae.digital/

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

pesquisadora que trabalha atualmente na instituição, sendo através dessas avaliações estabelecidas uma análise comparativa nos próximos capítulos, seguindo os parâmetros de análise já citados anteriormente, no que diz respeito aos critérios norteadores documentais, didáticos e linguísticos.

O **plano de ação** proposto no último capítulo do trabalho prevê uma reorganização da estrutura avaliativa da instituição, **uma linha de estudo, mentoria individual, conversas em pequenos grupos por área e reestruturação do fluxo de elaboração, correção e feedbacks aos alunos**, como também, uma **análise mais profunda dos objetivos de cada componente curricular ofertado, da organização desses componentes, revisão da carga horária, atendimento, pelo menos mensal da coordenação pedagógica com seus professores e uma observação contínua das aulas,** aliando o conhecimento técnico profundo dos professores ao olhar pedagógico da equipe de coordenação e orientação pedagógica da instituição.

Referencial teórico

Explorar o tema avaliação é algo desafiador quando se parte de uma tentativa de alinhamento de discursos entre documentos educacionais, contexto da sala de aula, currículo, filosofia de cada instituição, comunidade escolar, famílias e o próprio aluno. O último citado, no meio de tudo isso acaba sendo prejudicado por uma estratégia classificatória que determina muito da sua vida, mas que pouco aceita sua participação ou sugestão durante seu processo.

De acordo com Marcuschi (2008) a avaliação tem um percurso histórico que passou por uma forma sistemática, focada na verificação final (século XV) e na atualidade adota uma abordagem mais processual, dialógica, levando em consideração a análise de tarefas, estrutura, complexidade, grau de dificuldade. Em sua perspectiva, parte-se de uma ideia classificatória para formativa, “Assim o baixo rendimento é analisado para que as soluções sejam discutidas: ‘mudar estratégias didáticas? ‘Proporcionar maior tempo para que a aprendizagem ocorra? ’” (MARCUSCHI, 2008, p. 17).

A autora dialoga com essa ideia de avaliação processual, trazendo, especialmente, no ensino da Língua Portuguesa baseada numa abordagem multicultural, que respeita a diversidade de saberes, priorizando a intencionalidade pedagógica de cada proposta de leitura e escrita. Nesse caminho, Beth Marcuschi, vincula o processo avaliativo do aluno às práticas sociais de linguagem que fazem sentido para ele. Ressaltando que iniciar o aprendizado a partir do que faz sentido para o aluno não impede que o docente traga possibilidades mais abrangentes de aprendizagem leitora, de gêneros textuais, autores e modalidades textuais. A ampliação de

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

repertório sociocultural do aluno também é responsabilidade da escola, mas o aprendizado se torna determinante quando se tratam de práticas e valores construídos em grupo, segundo a mesma autora.

Centrando-se numa discussão que reflita a concepção de avaliação citada até o momento, que seja explorada em torno desses questionamentos e traga aparato teórico para explorar discussões posteriores, é necessário retomar, primeiramente o que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe como norteador do trabalho de Língua Portuguesa, por toda a Educação Básica, desde a importância do **estudo ser centralizado no TEXTO** até informações que já foram disseminadas em outros documentos educacionais e continuam a persistir como caminho determinante para o ensino–aprendizagem do componente curricular. Trata-se da ampliação do letramento do aluno, explorando além da decodificação: a intimidade do leitor com grande variedade de gêneros e suportes textuais.

> Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, dia grama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2018, P. 70)

A avaliação de Língua Portuguesa não alcança seus objetivos quando essa concepção de leitura não alcança a equipe docente e sua instituição escolar. A concepção de leitura acima amplia as possibilidades de observação, análise e verificação de aprendizagem. O objeto que antes era verificado em testes classificatórios, se apresenta agora como a necessidade de ser observado através de clubes de leitura, simulados discutidos, saraus poéticos, roda de debate, jornal da escola, são variados instrumentos que fortalecem o USO e REFLEXAO da língua. **São eixos de leitura, produção de textos, oralidade e Análise e reflexão linguística que precisam dialogar dentro do texto.** Apenas através de vivencias reais da língua que é possível alcançar esse estudo integrado e que faz mais sentido para o falante.

Analisando os objetivos previstos para serem avaliados em Linguagens no Ensino Médio, é necessário citar a importância de viabilizar instrumentos que tragam insumos para trazer uma leitura real do desenvolvimento do aluno. Atentando-se para a seguinte questão: ao mesmo tempo que a escola vê a necessidade de preparar o aluno para enfrentar avaliações de larga escola que determinam sua entrada no ensino superior, ela não pode se desconectar do objetivo central previsto para essa área de conhecimento no Médio, segundo a (BRASIL, 2018, p. 470):

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

> No Ensino Médio, o foco da área de **Linguagens e suas Tecnologias** está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Essa visão avaliativa é fortalecida pelo documento norteador da instituição, distribuído a todos os docentes no início de cada trimestre, o documento (ETHOS, 2025) tem como objetivo trazer informações de prazos para entrega dos arquivos produzidos pelo professor, mas também traz orientações para elaboração de instrumentos a cada trimestre. Na parte intitulada "Critérios para elaboração das avaliações no Ensino Médio", o documento especifica como as questões devem ser elaboradas, como os arquivos devem ser entregues à gráfica da escola, explorando critérios de revisão e edição que são esperados dos docentes. As informações dispostas concordam com as orientações documentais em quase que sua totalidade, especialmente em dois principais aspectos: quando se orienta a elaboração com base em situações problemas e também quando se explora uma avaliação qualitativa do aluno, que, segundo o documento visa quantificar três itens: participação nas aulas, comportamento e assiduidade, sendo neste último item, consideradas atividades que servem de "trilhas de aprendizagem" até chegar ao teste somativo.

Os testes, como (LUCKESI, 2003) nomeia as provas somativas de final de ciclo bimestral, trimestral ou anual, são explorados no presente artigo como instrumentos eficazes, quando planejados e devidamente estruturados através de um ciclo dialógico entre a escola e comunidade escolar. A avaliação somativa não pode ser um ambiente ambíguo e bancário, numa perspectiva de que seus resultados não são verificados ou discutidos para estabelecer novos trajetos para a aprendizagem do aluno. Dessa forma, utilizar uma prova com dez questões para que ele indique a alternativa correta através de um X, pode ser eficaz quando associada a outros instrumentos que componham o resultado daquele aluno. Segundo (LUCKESI, 2003, p. 42), "Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes.". O certificado de incompetência dado ao aluno no início da educação básica, muitas vezes se estende por todos os seguimentos e se torna uma frustração constante na vida escola. Tudo isso, decorrente de avaliações mal elaboradas e instrumentos ineficazes.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

A desorganização presente em grande parte das avaliações brasileiras fica clara ao nos deparar com os resultados internacionais[2] que o país alcança em avaliações internacionais, deixando clara a ausência de continuidade existente no processo avaliativo. Levando em consideração também o alto índice de reprovação e abandono escolar presentes, especialmente, nas Séries Finais e Ensino Médio, consegue-se ter uma leitura da urgência de mudança no andamento da avaliação escolar. Trata-se, segundo, (SOUSA; FREITAS, 2010, p. 43) de um desafio:

> O desafio é superar uma concepção de avaliação que se traduz na classificação dos estudantes e no controle de seus comportamentos, por meio de relações predominantemente punitivas, que se confundem com "provas" e atribuição de notas ou conceitos pelo professor. Isso significa caminhar em direção a uma avaliação que contribua para o processo de apropriação e construção de conhecimento pelo aluno, em que se reconhece, como sujeitos, tosos os integrantes da organização escolar, construindo-se em um processo abrangente e contínuo que integra o planejamento escolar em uma dimensão educativa.

Especialmente, em Língua Portuguesa, trata-se de uma premissa fundamental a verificação da aprendizagem se dar através de instrumentos menos regulatórios e punitivos, precisa-se ser levada em consideração a concepção de língua viva que se aprende através do seu uso e reflexão. Segundo (BRASIL, 2018, p. 477), "Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos organizadores.". O documento explora uma atuação do jovem na sociedade com base em uma boa argumentação, formulação de respostas, reunindo seus conhecimentos sobre a língua para ir além da decodificação, reconhecendo as nuances da língua em ambientes diferentes. Como acompanhar tal desenvolvimento do aluno?

As atividades avaliativas precisam de uma organização clara em seus níveis de complexidade e dimensões cognitivas. Isso consiste numa organização mais clara de objetivos educacionais distribuída em questões, sejam elas de múltipla escolha ou dissertativas. Segundo (BLOOM, 1973, p. 24), "Entendemos por objetivos educacionais formulações explicitas das mudanças que, se espera, ocorram nos alunos mediante o processo educacional; isto é, dos modos como os alunos modificam seus pensamentos, seus sentimentos e suas ações.". Tais objetivos são selecionados com base em explorações variadas e fundamentos anteriores do aluno no meio escolar. O próprio autor fala sobre a escola deles através de fatores técnicos da "matéria de ensino" e suas contribuições para a vida do educando. Sendo assim, retoma-se ao tópico que desencadeou os primeiros parágrafos do trabalho, é de suma importância levar em

[2] https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

consideração o que realmente importa ser estabelecido como objetivo de aprendizagem para cada componente curricular, ainda mais, para se avaliar a apreensão de um dado conhecimento, é de suma importância entender a trajetória percorrida pelo aluno para ofertar as ferramentas necessárias para o sucesso.

Na avaliação de habilidades cognitivas pode-se classificar em básico, intermediário e avançado o nível das propostas, sendo essa uma trajetória que parte do factual até o metacognitivo, (BLOOM, 1973) classifica como do concreto para o abstrato. Todas as etapas podem ser exploradas em níveis de complexidade diferentes (Relembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Avaliar, Criar) mas essa variedade de explorações das questões propostas ao aluno que estabelece uma avaliação dialógica em que o aluno sabe quais são as expectativas daquele instrumento e recebe uma oportunidade possível de ter sucesso.

Resultados e discussões

Contexto de padronização dos testes analisados

O presente trabalho sobre avaliação no Ensino Médio será proposto em escola particular de João Pessoa, a partir de testes elaborados pela equipe de Linguagens da instituição. A coordenação de área usará os primeiros testes usados no ano de 2026 para uma análise documental. O material foi recolhido através de envios trimestrais passados pelos professores via e-mail, esses materiais são produzidos com autonomia do professor, mas a escola envia orientações norteadoras, através de informativos trimestrais (ETHOS, 2025). Esses direcionamentos são objetivos e dizem respeito à elaboração geral de avaliações, sem especificidade por componente curricular.

Após a leitura dos informativos, a elaboração das avaliações e simulados são desenvolvidos com autonomia do professor na escolha de tópicos, habilidades e conteúdos que irão compor os testes. A uniformização diz respeito a oferta de questões dissertativas e de múltipla escolha, como também, aspectos mais alinhados atrelados aos enunciados e gabaritos. As AIA's (Análise Integrada da Aprendizagem) são aplicadas em duas etapas, com a seguinte organização, "Na AIA1(Análise Integrada da Aprendizagem 1) - as avaliações deverão ser elaboradas com **questões subjetivas e objetivas**. Atenção na elaboração tendo em vista o tempo de realização. Nas AIA2 – as avaliações deverão ser elaboradas com **questões OBJETIVAS**. " (ETHOS, 2025, p. 2, **grifo nosso**).

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

Além do direcionamento sobre as questões, os professores recebem orientações mais específicas, das quais serão destacadas as seguintes (ETHOS, 2025, p.2):

> •Ter clareza do objetivo de cada Questão. **É preciso haver intencionalidade.**
>
> **• O item deve verificar a habilidade desenvolvida pelo aluno e não a sua capacidade de memorização.**
>
> **• As questões podem apresentar textos, charges, gráficos, mapas, tabelas etc.**
>
> • Contextualizar os problemas e apresentá-los de forma a provocar o raciocínio e evitar respostas memorizadas.
>
> • O enunciado deve conter apenas dados ou informações funcionais. Expressões numéricas, textos, fórmulas, figuras, tabelas etc., só podem ser incluídos se forem necessários à resolução do problema proposto. Os elementos meramente ilustrativos ou que sejam desnecessários para a resolução da situação-problema podem resultar em **baixos índices de acerto do item.**
>
> • Ser rigoroso com a linguagem, evitando perguntas genéricas. O comando, ou seja, o que se quer de cada resposta deve estar muito claro.
>
> • As questões de múltipla escolha devem ser complementares ao texto do enunciado da pergunta e, **cada alternativa, iniciada com letras minúsculas.**
>
> **• Buscar que sejam adequadas ao nível das aulas, com questões bem distribuídas, entre fáceis, médias e difíceis.**
>
> • Elaborar as questões que sejam relevantes e evitar pegadinhas. É necessário haver um tema predominante.
>
> • Ser coerente com as aulas e as estratégias previamente utilizadas nas aulas.
>
> •Evitar provas exaustivas (exemplo: textos muito longos), que demandam muito tempo de realização. Isso não contribui para a qualidade do instrumento.
>
> • Atenção aos detalhes: cuidado com a correção gramatical e com o uso de gráficos com cores e tamanhos que depois podem ser prejudicados na reprodução.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

Apesar dos prazos para envio anunciados nos informativos, os professores fazem envios em datas muito próximas às aplicações dos alunos, o que inviabiliza uma análise e feedback contínuo, especialmente no que diz respeito a esses tópicos que descrevem muito do que a instituição tem como expectativas para esse momento de avaliação.

Para verificar como essas avaliações se apresentam sendo distribuídas em carga horárias diferentes para Estudo de texto, Produção de texto e gramática, será analisado o **contexto de padronização das avaliações, previsto em documento institucional (ETHOS, 2025),** a **viabilidade das questões de** múltipla escolha, (BOLLELA; BORGES; TRONCON, 2018), (MARSH et al., 2007) e (ARAÚJO, 2017), as vivencias com **Simulados ENEM no espaço escolar** e a **apresentação dos níveis de complexidade e habilidades cognitivas previstas por questões propostas (**BLOOM et al., 1973). E, nessa perspectiva, analisando as avaliações de gramática propostas pelos professores A, B e C[3], serão feitas menções frequentes as possibilidades de abordagens integradas da gramática com as disciplinas de Texto e Literatura, sem perder o foco da nossa abordagem que pretende analisar as avaliações de gramatica, especialmente.

Análise das avaliações

Enquanto a BNCC (BRASIL, 2018) aponta uma expectativa de análise, aplicação, conhecimento e exploração na área de Linguagens no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, tem-se a expectativa de maior protagonismo do aluno em relação ao contato dele com a área. Trata-se de uma previsão de maior crítica, intervenção e capacidade de criação compatível com a faixa etária. Em Língua Portuguesa, prevê-se, segundo (BRASIL, 2018, p. 478), "[...] A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas.". São previstas relações do leitor com o texto que precisam ser verificadas com diversidade de instrumentos.

Nas avaliações da 1 série (Texto, gramática e Redação) é percebida uma ausência de alinhamento na abordagem de Linguagens prevista pela BNCC, mas também, direcionada pelo livro didático usado pela instituição. A organização de tópicos usada não é padronizada pelos três professores que utilizam o mesmo material. Apesar de existir um material de apoio para

3

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

explorar gramática, além do material didático comum, percebe-se que as três avaliações não dialogam e não exploram a centralidade do texto como uma prioridade. Como exemplo disso, a avaliação de gramática é centrada em dois principais tópicos: Preconceito linguístico e Tipos de sujeito; na avaliação de Texto: linguagem formal e informal, como também, apenas nessa avaliação vê-se uma exploração similar ao tópico do livro, trazendo às questões uma reflexão da língua e suas variedades; na avaliação de Redação pede-se a escrita argumentativa do aluno em paralelo ao conceito de uma dissertação argumentativa. As avaliações não dialogam e isso contradiz a perspectiva pretendida nas competências e habilidades dispostas na Base (BRASIL, 2018). Além disso, não são claras quais habilidades são exploradas por questão. Trata-se de uma ausência de clareza dos objetivos pretendidos em cada questão.

Ainda na avaliação da 1 série, são propostas questões factuais em sua maioria, partindo de questões de memorização para criação sem uma construção lógico-cognitiva fornecida ao aluno. Na avaliação de gramática, a questão que explora o preconceito linguístico não apresenta um objetivo claro, de acordo com (BRASIL, 2018, p. 486),

> COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
> (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

Pode-se pensar que a questão não se propõe a **explorar**, **nem a compreensão, nem o emprego em situações comunicativas**, como se pode ver na proposta de enunciado e possibilidades de respostas correta e detratores. Existe uma abordagem conceitual de preconceito linguístico e a partir desse conceito os alunos precisam retomar outras nomenclaturas: norma culta, variedade padrão e fazer associações para assinalar a alternativa correta, a quantidade de objetivos que podem ser explorados numa mesma questão traz uma visão limitada dos resultados dos alunos. Além de divergência com o documento educacional, comprova uma falta de exploração da primeira orientação feita do informativo trimestral da instituição, que disserta sobre intencionalidade.

Outro ponto que vai de encontro as orientações previstas no documento trimestral (ETHOS, 2026) estão associadas as questões de memorização e diversificação de níveis de dificuldade. Nessa perspectiva, é importante retomar uma releitura da Taxonomia de Bloom (BOLLELA; BORGES; TRONCON, 2018, p. 76):

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

> No planejamento de qualquer procedimento de avaliação, convém inicialmente considerar as suas finalidades e ao mesmo tempo concentrar-se no "que" deverá ser avaliado, ou seja, quais os domínios, habilidades e competências que serão avaliados. Esta é uma etapa geralmente negligenciada e que pode colocar em risco todo o processo avaliativo.

Esse trecho retoma a demanda urgente de clareza de intencionalidade, de objetivos educacionais, que precisa ser retomado em todas as avaliações analisadas, sendo esse um dos motivos para existir dificuldade de uma metrificação de dificuldade explorada nas avaliações. Em avaliação de Texto as questões propostas são mais relacionadas ao que se propõe no material didático, trazem textos variados, até músicas que fazem parte do repertorio juvenil, mas todas as questões são de justificativa e inferência, não existe uma abordagem que retome conceitos, que traga memorização, análise, aplicação. A variedade de objetivos não existe. As questões são todas de nível cognitivo alto e essa diversificação na avaliação oportuniza resultados variados. Mesmo sem ter acesso aos resultados dos alunos, é relevante verificar a padronização de notas, sendo preocupante caso exista uma seletividade clara de resultados altos, trazendo à tona uma visão punitiva e pouco inclusiva dos testes propostos.

Quadro 1
Níveis de complexidade e dimensões das habilidades cognitivas segundo a proposição original de Bloom e colaboradores[4] e de acordo com a modificação de Anderson e colaboradores[5]

Proposição Original	Proposição de Modificação	
Taxonomia de Bloom	Níveis de complexidade	Dimensões
Conhecimento	Relembrar	
Compreensão	Entender	Factual
Aplicação	Aplicar	Conceitual
Análise	Analisar	Procedimental
Síntese	Avaliar	Metacognitiva
Avaliação	Criar	

Fonte: Bollela, Borges e Troncon (2018).

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

Em quadro retirado do artigo (BOLLELA; BORGES; TRONCON, 2018) pode-se analisar como se dá a organização em níveis de complexidade e dimensões cognitivas, sendo essa diversificação uma forma de oportunizar bons resultados nas avaliações somativas. As avaliações da 1 série, em suas três frentes não demonstram clareza em suas intenções pedagógicas provocando possíveis dificuldades de leitura dos resultados. Além da análise cognitiva e didática da proposta avaliativa, é de suma importância destacar a ausência de uma linearidade de abordagem linguística em divergência ao que se espera nos documentos citados e material didático usado como um dos principais instrumentos pedagógicos nas aulas.

Nas provas da 2 série também pode-se perceber a necessidade de diálogo entre as frentes de trabalho de Língua Portuguesa, mas o ponto focal de análise está na recorrência de questões de ENEM e vestibulares, trazendo novamente o questionamento sobre os objetivos educacionais dessas avaliações educacionais. Trata-se de um espaço que precisa ser oportunizado para verificação da aprendizagem e quando se restringe a um objetivo preparatório torna-se limitante. Em gramática das 3 questões propostas, 2 são de ENEM e vestibulares, em Redação a proposta argumentativa também é apresentada como prioridade, não se verifica uma exploração de outros gêneros. Especialmente na avaliação de Texto, existe uma questão que requere do aluno que seja feita uma soma das alternativas que julga corretamente, um estilo que questão de múltipla escolha não mais orientado para uso. Ao mesmo tempo que é apresentada uma estrutura de avaliação mais direcionada ao preparatório ENEM, consegue-se enxergar também uma falta de padrão dessa mesma perspectiva.

É importante ressaltar que a avaliação educacional é processual, segundo (SOUSA; FREITAS, 2010, p. 65), as avaliações em larga escala (como ENEM) foram “[...] adotadas como mecanismos ou procedimentos de verificação de qualidade e de prestação de contas, adentrando as escolas e salas de aula, muitas vezes, sem qualquer debate ou esclarecimento.”. Dessa forma, estabelecer como padrão a avaliação educacional no Ensino Médio como simulados recorrentes para fazer julgamentos sobre o aprendizado do aluno é contraditório, partido da ideia que as questões usadas por provas de larga escala são feitas por elaboradores externos, que desconhecem o que foi explorado em sala de aula, experienciado em propostas elaboradas pelo professor ou sugeridas pelo material didático. São essas vivencias que estimulam o aprendizado, associadas à uma coordenação clara de objetivos de aprendizagem. Partindo disso, o objetivo das avaliações elaboradas está centrado nos resultados do ENEM?

No informativo trimestral é orientado aos professores que sejam inseridas frases motivacionais que possam estimular o processo de vínculo e motivação do professor para o aluno. Nas três séries não foi percebida a presença dessas frases, sendo verificada a necessidade

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

de estratégias além das frases direcionadas para que o aluno se sinta parte desse processo avaliativo. Para isso, é sugerida uma questão autoavaliativa nas avaliações, promovendo um espaço reflexivo para o aluno, como também, feedbacks por amostragem, sendo feita uma tabela organizacional para a cada avaliação serem dados retornos sobre os resultados dos alunos.

Nas avaliações da 3 série existe maior recorrência do padrão de larga escala e a avaliação interna é um simulado do ENEM e vestibulares, a proposta de produção textual é centrada na dissertação argumentativa, mesmo padrão e critério de organização. As questões de Texto e gramática são exclusivamente de ENEM e vestibulares. É importante ressaltar que as questões propostas são elaboradas para correção em TRI, mas são propostas, em contexto de correção TCT. Os números de acertos alcançados ao final de cada avaliação determinam o sucesso ou insucesso do aluno naquele componente curricular.

Especialmente na questão abaixo apesar da exposição da competência e habilidade exploradas, de acordo com Matriz de Referencia ENEM, é de suma importância refletir sobre as relações da questão com a própria habilidade apontada (BRASIL, 2009): "H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social"; analisar como esse perfil de questão pode interferir na formação prevista para o próprio ENEM, tendo em vista que é uma estrutura de questão bem distante da que estrutura o Exame Nacional do Ensino Médio; como também, o diálogo que a questão estabelece com o tópico do livro didático.

C8:H26 (UENP)

Leia a tirinha a seguir e responda à questão.



Com relação às palavras "cestas" e "sextas", considere as afirmativas a seguir.

I.As duas palavras pertencem à mesma classe gramatical.

II.São paroxítonas e pronunciadas com "e" fechado.

III. Apresentam a mesma pronúncia, mas grafia e significado diferentes.

IV.A substituição de uma palavra pela outra não altera o significado.

QUESTÃO 07. Assinale a alternativa correta.

a)Somente as afirmativas I e II são corretas.

b)Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c)Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d)Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e)Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

Na obra de (SOUSA; FREITAS, 2010, p. 19) é usado um documento chamado Diretrizes para Avaliação para América Latina e Caribe. A citação resumida explora as 4 dimensões atribuídas a uma boa avaliação educacional: Rigorosidade, Ética e princípios jurídicos, Compreensão cultural adequada e relevância e utilidade. Dentre as dimensões citadas, será refletida a presença da primeira e última dimensão tendo e vista que são, ambas, pontos de atenção nas avaliações analisadas. Quando se trata do primeiro item, as autoras exemplificam dessa forma:

> Um exemplo de rigorosidade se pode observar quando, em sala de aula, professores e estudantes tem clareza das intenções ou dos propósitos de avaliação – o que se quer saber?; dos procedimentos a serem realizados – como vai saber?; dos critérios a serem utilizados – como se chegará a uma valorização?; do uso dos resultados – haverá divulgação pública? Serão considerados para realizar alguma ação?

É notória a necessidade de clareza da contextualização da elaboração para alcançar possíveis intervenções, como também, é importante considerar maior preocupação nas abordagens que são usadas para alcançar uma percepção sobre o desenvolvimento de determinada. Sobre a última dimensão, existe uma relação entre a primeira e última, partindo da ideia de que, "As diretrizes relevadas nessa dimensão são a participação eficiente; os propósitos acordados mutuamente; os valores explícitos; a informação relevante, pertinente e oportuna; os resultados úteis; a comunicação e os relatórios específicos e apropriados; e os interesse pelas consequências. " (SOUSA; FREITAS, 2010, p. 20). Ações que estimulam a rigorosidade durante a elaboração podem desenvolver um ciclo contínuo de transparência entre avaliados e avaliadores, oportunizando maior segurança entre os lados e fortalecendo o perfil de uma avaliação mais útil e menos punitiva.

Proposta de plano de ação

Ações semanais	- Orientações sobre **disponibilidade gradativa das trilhas**, sendo cada semana direcionada a publicação de um componente curricular. O índice de feitura é mínimo e isso implica no desempenho geral dos alunos.
Ações mensais	- **Mentoria ENEM e vestibulares.** Os momentos avaliativos precisam ter um foco, para uma abordagem preparatória para vestibulares é necessário um trabalho de orientação direta relacionada as matrizes, modelo de questões, resoluções conjuntas e apoio em relação aos vestibulares que o aluno pretende prestar, sendo fornecida uma orientação de quais questões podem ser resolvidas pelo aluno, existindo um espaço para plantão de dúvidas.

	- Os professores precisam de um trabalho de **estudo guiado que retome o direcionamento oficial da BNCC sobre o ensino de Português** em sala de aula.
Ações trimestrais	- Verificação de tópicos explorados na avaliação e plano anual, sendo verificada a **relação entre o que se pede, o que se dá nas aulas e o que está presente nas avaliações;** - Entrega do informativo impresso sendo destacadas as principais situações que o professor precisa ter maior cautela nas próximas elaborações. - Minutos com a coordenação, com o intuito de **orientação, exclusivamente pedagógica**. É importante que realmente não sejam exploradas questões técnicas da área, visto que a maioria das situações estão atreladas a situações de descumprimento do informativo trimestral da instituição. - Elaboração de uma **questão auto avaliativa** e **registro escrito de possíveis incentivos por parte do professor**, demonstrando o acompanhamento de alguma evolução do aluno. - Talvez fosse relevante pensar sobre a exposição de objetivos educacionais no início de cada prova.
Ação anual	- Aplicação de uma **avaliação diagnóstica** pela plataforma SAE, sendo os resultados discutidos pelos professores em conjunto. As planilhas geradas por habilidade precisam nortear as primeiras explorações de aula do professor. - Pensar, de forma anual, em **instrumentos mais adequados para cada tipo de verificação prevista**, sendo devidamente explicado e justificado a escola dos instrumentos avaliativos escolhidos pelo docente.

Considerações finais

O desenvolvimento do trabalho me trouxe uma reflexão profunda sobre a avaliação nas instituições escolares, mas de maneira mais ampla consegui pensar sobre como esse perfil avaliativo escolar interfere nosso olhar avaliativo no decorrer da nossa vida profissional. Verificar essas lacunas nesse processo é uma maneira de repensar ações e determinar novas possibilidades de olhar os alunos a partir do que eles sabem e não através das suas limitações. A ausência de clareza no processo avaliativo pode ocasionar uma dúvida sobre a capacidade do educador, em relação a seu componente curricular e metodologias em sala de aula. NÃO é ISSO! Não foi isso que foi visto ao longo do trabalho. Trata-se, de acordo com o que foi analisado, de uma situação de ajuste coletivo. **É necessário retomar propósitos, reler os documentos que fazem parte da espinha dorsal da instituição e discutir sobre o que se quer, como se pode avaliar o que será feito com os resultados dessa avaliação.** Pode até parecer uma trajetória fácil, porém, é de suma importância cautela nas orientações e diálogos com os profissionais e uma caminhada gradativa com base no grupo e suas possibilidades.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e as Leis nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024; nº 12.711, de 29 de agosto de 2012; nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005; e nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1 ago. 2024, Seção 1, p. 5.

BOLLELA, Valdes Roberto; BORGES, Marcos de Carvalho; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação somativa de habilidades cognitivas: experiência envolvendo boas práticas para a elaboração de testes de múltipla escolha e a composição de exames. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 74-85, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20160065

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Matriz de referência do ENEM*. Brasília, DF: INEP, [2009]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Itinerários formativos: caderno de orientações*. Brasília: MEC, 2021.

BLOOM, Benjamin S. *Taxonomia de objetivos educacionais***.** Disponível em: https://pt.scribd.com/document/709284861/Taxionomia-de-Bloom-Objetivos-Educacionais. **Acesso em:** 12 mar. 2026.

ARAÚJO, Denise Lino de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009. 176 p. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/853210244/AVALIAC-A-O-MEDIADORA-JUSSARA-HOFFMANN. Acesso em: 12 mar 2026.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARCUSCHI, Beth. *Avaliação na língua materna: concepções e práticas*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

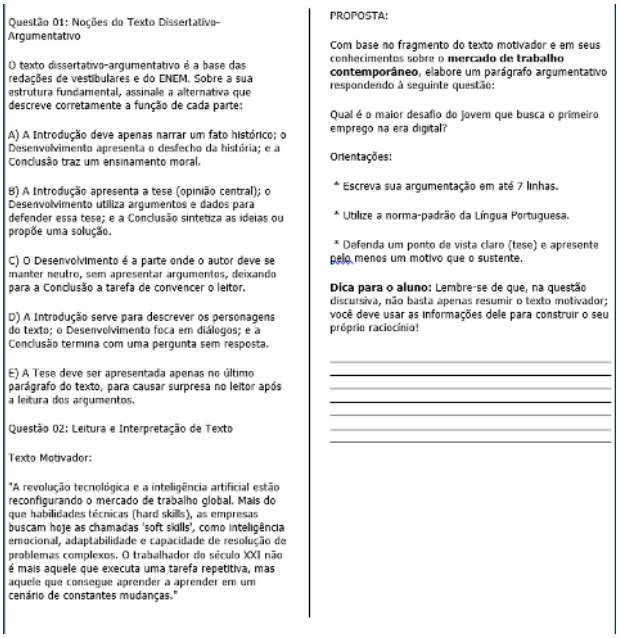
MARSH, Elizabeth J.; ROEDIGER III, Henry L.; BJORK, Robert A.; BJORK, Elizabeth L. The memorial consequences of multiple-choice testing. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 14, n. 2, p. 194–199, 2007. DOI: https://doi.org/10.3758/BF03194051

SOUSA, Sandra Zákia; FREITAS, Valéria Virgínia. *Avaliação educacional*. São Paulo: Cortez, 2010.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

ANEXOS

ANEXO A – AVALIAÇÃO DE GRAMÁTICA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



Questão 01: Noções do Texto Dissertativo-Argumentativo

O texto dissertativo-argumentativo é a base das redações de vestibulares e do ENEM. Sobre a sua estrutura fundamental, assinale a alternativa que descreve corretamente a função de cada parte:

A) A Introdução deve apenas narrar um fato histórico; o Desenvolvimento apresenta o desfecho da história; e a Conclusão traz um ensinamento moral.

B) A Introdução apresenta a tese (opinião central); o Desenvolvimento utiliza argumentos e dados para defender essa tese; e a Conclusão sintetiza as ideias ou propõe uma solução.

C) O Desenvolvimento é a parte onde o autor deve se manter neutro, sem apresentar argumentos, deixando para a Conclusão a tarefa de convencer o leitor.

D) A Introdução serve para descrever os personagens do texto; o Desenvolvimento foca em diálogos; e a Conclusão termina com uma pergunta sem resposta.

E) A Tese deve ser apresentada apenas no último parágrafo do texto, para causar surpresa no leitor após a leitura dos argumentos.

Questão 02: Leitura e Interpretação de Texto

Texto Motivador:

"A revolução tecnológica e a inteligência artificial estão reconfigurando o mercado de trabalho global. Mais do que habilidades técnicas (hard skills), as empresas buscam hoje as chamadas 'soft skills', como inteligência emocional, adaptabilidade e capacidade de resolução de problemas complexos. O trabalhador do século XXI não é mais aquele que executa uma tarefa repetitiva, mas aquele que consegue aprender a aprender em um cenário de constantes mudanças."

PROPOSTA:

Com base no fragmento do texto motivador e em seus conhecimentos sobre o **mercado de trabalho contemporâneo**, elabore um parágrafo argumentativo respondendo à seguinte questão:

Qual é o maior desafio do jovem que busca o primeiro emprego na era digital?

Orientações:

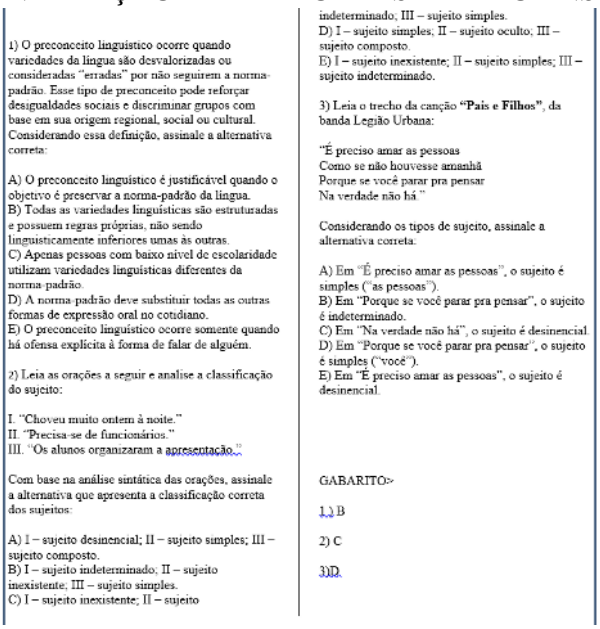
* Escreva sua argumentação em até 7 linhas.

* Utilize a norma-padrão da Língua Portuguesa.

* Defenda um ponto de vista claro (tese) e apresente pelo menos um motivo que o sustente.

Dica para o aluno: Lembre-se de que, na questão discursiva, não basta apenas resumir o texto motivador; você deve usar as informações dele para construir o seu próprio raciocínio!

ANEXO B - AVALIAÇÃO DE TEXTO – 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



1) O preconceito linguístico ocorre quando variedades da língua são desvalorizadas ou consideradas "erradas" por não seguirem a norma-padrão. Esse tipo de preconceito pode reforçar desigualdades sociais e discriminar grupos com base em sua origem regional, social ou cultural. Considerando essa definição, assinale a alternativa correta:

A) O preconceito linguístico é justificável quando o objetivo é preservar a norma-padrão da língua.
B) Todas as variedades linguísticas são estruturadas e possuem regras próprias, não sendo linguisticamente inferiores umas às outras.
C) Apenas pessoas com baixo nível de escolaridade utilizam variedades linguísticas diferentes da norma-padrão.
D) A norma-padrão deve substituir todas as outras formas de expressão oral no cotidiano.
E) O preconceito linguístico ocorre somente quando há ofensa explícita à forma de falar de alguém.

2) Leia as orações a seguir e analise a classificação do sujeito:

I. "Choveu muito ontem à noite."
II. "Precisa-se de funcionários."
III. "Os alunos organizaram a apresentação."

Com base na análise sintática das orações, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta dos sujeitos:

A) I – sujeito desinencial; II – sujeito simples; III – sujeito composto.
B) I – sujeito indeterminado; II – sujeito inexistente; III – sujeito simples.
C) I – sujeito inexistente; II – sujeito indeterminado; III – sujeito simples.
D) I – sujeito simples; II – sujeito oculto; III – sujeito composto.
E) I – sujeito inexistente; II – sujeito simples; III – sujeito indeterminado.

3) Leia o trecho da canção **"Pais e Filhos"**, da banda Legião Urbana:

"É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há."

Considerando os tipos de sujeito, assinale a alternativa correta:

A) Em "É preciso amar as pessoas", o sujeito é simples ("as pessoas").
B) Em "Porque se você parar pra pensar", o sujeito é indeterminado.
C) Em "Na verdade não há", o sujeito é desinencial.
D) Em "Porque se você parar pra pensar", o sujeito é simples ("você").
E) Em "É preciso amar as pessoas", o sujeito é desinencial.

GABARITO:-

1.) B

2) C

3)D

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

ANEXO C - AVALIAÇÃO DE TEXTO – 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

01. (Enem) O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedeçam às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: "Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!". E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo

Entrevista de Ataliba de Castilho. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017 (adaptado).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de

a)atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.

b)defender uma atitude política diante das regras da língua.

c)contragor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.

d)contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.

e)isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

02. Leia e responda

Qual a diferença a linguagem formal e a informal (, coloquial) ?

A linguagem formal segue rigorosamente as normas gramaticais e a norma culta, sendo usada em contextos profissionais, acadêmicos ou sérios. A linguagem informal (coloquial) é espontânea, comum no dia a dia com amigos e familiares, admitindo gírias e vocabulário simples.

[...]



Oh, bebê!

É a Veveta que tá no comando

Macetando, macetando

Macetando, macetando

De ladinho, coraçãozinho

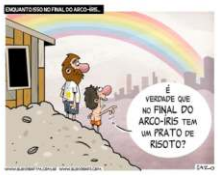
Manda beijinho pra quem 'tá filmando

[...]

A expressão "macetando" é um termo formal ou informal? Justifique a sua resposta.

_____
_____
_____

03. Analise a charge:

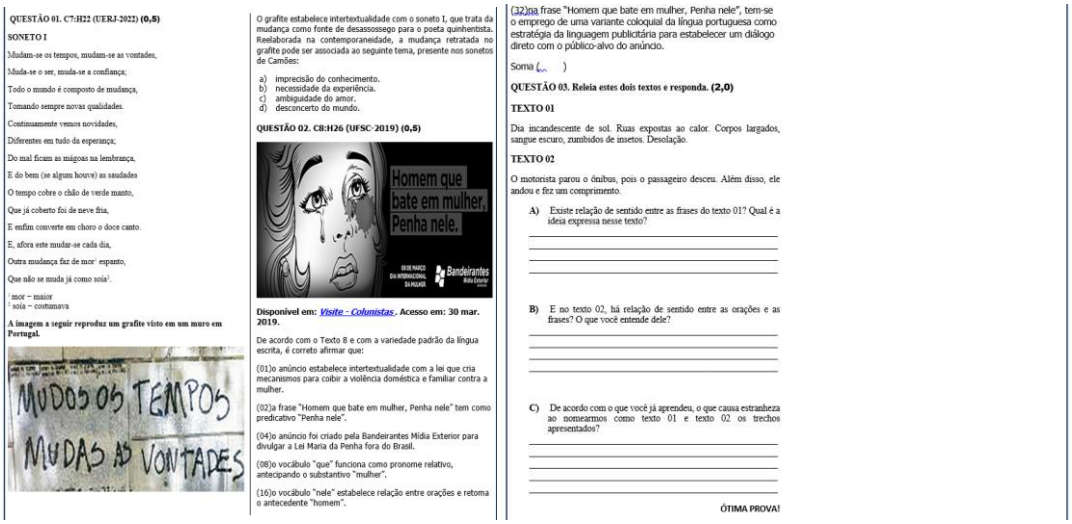


Ao analisar aspectos não verbais , a ideia de "além do arco-íris" (símbolo de alegria e esperança), somada à representação do espaço onde os personagens (pai e filho) se encontram e às roupas que vestem,leva o leitor a compreender que eles vivem em condições precárias.Observe também que há um questionamento na fala do personagem e que o autor apresenta uma crítica social.Você concorda? Justifique a sua resposta.

_____
_____
_____
_____

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

ANEXO D - AVALIAÇÃO DE GRAMÁTICA – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



QUESTÃO 01. C7:H22 (UERJ-2022) (0,8)

SONETO I

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E enfim converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor[1] espanto,
Que não se muda já como soía[2].

[1] mor – maior
[2] soía – costumava

A imagem a seguir reproduz um grafite visto em um muro em Portugal.

O grafite estabelece intertextualidade com o soneto I, que trata da mudança como fonte de desassossego para o poeta quinhentista. Reelaborada na contemporaneidade, a mudança retratada no grafite pode ser associada ao seguinte tema, presente nos sonetos de Camões:

a) imprecisão do conhecimento.
b) necessidade da experiência.
c) ambiguidade do amor.
d) desconcerto do mundo.

QUESTÃO 02. C8:H26 (UFSC-2019) (0,5)

Disponível em: *Visite - Columistas*. **Acesso em: 30 mar. 2019.**

De acordo com o Texto 8 e com a variedade padrão da língua escrita, é correto afirmar que:

(01)o anúncio estabelece intertextualidade com a lei que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

(02)a frase "Homem que bate em mulher, Penha nele" tem como predicativo "Penha nele".

(04)o anúncio foi criado pela Bandeirantes Mídia Exterior para divulgar a Lei Maria da Penha fora do Brasil.

(08)o vocábulo "que" funciona como pronome relativo, antecipando o substantivo "mulher".

(16)o vocábulo "nele" estabelece relação entre orações e retoma o antecedente "homem".

(32)na frase "Homem que bate em mulher, Penha nele", tem-se o emprego de uma variante coloquial da língua portuguesa como estratégia da linguagem publicitária para estabelecer um diálogo direto com o público-alvo do anúncio.

Soma (...)

QUESTÃO 03. Releia estes dois textos e responda. (2,0)

TEXTO 01

Dia incandescente de sol. Ruas expostas ao calor. Corpos largados, sangue escuro, zumbidos de insetos. Desolação.

TEXTO 02

O motorista parou o ônibus, pois o passageiro desceu. Além disso, ele andou e fez um comprimento.

A) Existe relação de sentido entre as frases do texto 01? Qual é a ideia expressa nesse texto?

B) E no texto 02, há relação de sentido entre as orações e as frases? O que você entende dele?

C) De acordo com o que você já aprendeu, o que causa estranheza ao nomearmos como texto 01 e texto 02 os trechos apresentados?

ÓTIMA PROVA!

ANEXO E - AVALIAÇÃO DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Questão 01

A tese é a espinha dorsal do texto dissertativo-argumentativo, definindo a estratégia que o autor utilizará para convencer o leitor. Analise o seguinte fragmento de introdução:

"Embora o Brasil tenha avançado na criação de leis de incentivo à cultura, como a Lei Rouanet, a concentração de recursos em grandes centros urbanos e a burocracia excessiva ainda impedem que artistas periféricos acessem esses benefícios, perpetuando o abismo cultural no país."

Com base na nomenclatura estudada, a estratégia argumentativa predominante nesse posicionamento é a:

A) Tese por conflito: O autor foca exclusivamente no embate ideológico entre diferentes grupos sociais para definir o que é ou não cultura de elite.

B) Tese por responsabilização: O texto busca identificar um único culpado (o Estado ou o indivíduo) para puni-lo diretamente pela falta de eventos culturais.

C) Tese por problematização: O autor limita-se a dizer que o problema existe, sem apresentar os contrastes entre o que foi feito e o que ainda falha na prática.

D) Tese por avanços e desafios: O autor reconhece uma melhora ou conquista (leis de incentivo), mas ressalta que ainda existem obstáculos (burocracia e centralização) a serem superados.

E) Tese por omissão: O posicionamento evita críticas diretas e sugere que o cenário atual é satisfatório e não precisa de mudanças estruturais.

Questão 02:

Texto Motivador:

"A cultura de um povo é sua memória viva. Quando um museu é negligenciado ou uma manifestação popular é silenciada por falta de apoio, não se perde apenas um objeto ou uma festa; perde-se a capacidade de uma sociedade entender sua própria origem e projetar seu futuro. A democratização cultural não é apenas levar o povo ao teatro, mas garantir que a identidade desse povo esteja representada nos palcos e nas telas."

PROPOSTA:

Com base no texto motivador e em sua visão crítica, elabore um parágrafo argumentativo de 5 a 7 linhas respondendo:

Por que a preservação da cultura é essencial para a manutenção da cidadania?

Orientações:

* Utilize a norma-padrão da Língua Portuguesa.

* Apresente um argumento claro que relacione "cultura" e "identidade".

* Evite apenas copiar trechos do texto; tente interpretar a mensagem.

Dica para os alunos: Identificar o tipo de tese na primeira questão ajuda você a planejar o "esqueleto" da sua própria redação. Na questão subjetiva, foque em como a cultura nos torna cidadãos mais conscientes.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

ANEXO F - AVALIAÇÃO DE TEXTO – 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Leia



NANI.O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão.

Para compreender a crítica da chargo , o autor do texto aposta na recuperação, por parte do leitor de seu conhecimento enciclopédico acerca dos eventos da guerra ocorrida em Canudos no fim do século XIX.Além disso, por meio da linguagem verbal no título, ele evidencia uma das profecias do líder sertanejo, o que favorece a identificação da relação intertextual.

01.Reapresentar histórias clássicas inserindo questões e sensibilidades da sociedade atual é uma boa forma de garantir a aceitação do público?

02. (ENEM)

Ela nasceu lesma, vivia no meio das lesmas, mas não estava satisfeita com sua condição. Não passamos de criaturas desprezadas, queixava-se. Só somos conhecidas por nossa lentidão. O rastro que deixaresmos na História será tão desprezível quanto a gosma que marca nossa passagem pelos pavimentos.

A esta frustração correspondia um sonho: a lesma queria ser como aquele parente distante, o escargot. O simples nome já a deixava fascinada: um termo francês, elegante, sofisticado, um termo que as pessoas pronunciavam com respeito e até com admiração. Mas, lembravam as outras lesmas, os escargots são comidos, enquanto nós pelo menos temos chance de sobreviver. Este argumento não convencia a insatisfeita lesma, ao contrário: preferiria exatamente terminar sua vida desta maneira, numa mesa de toalha adamascada, entre talheres de prata e cálices de cristal. Assim como o mar é o único túmulo digno de um almirante batavo, respondia, a travessa de porcelana é a única lápide digna dos meus sonhos.

SCLIAR, M. Sonho de lesma. In: ABREU, C. F. et al. A prosa do mundo. São Paulo: Global, 2009.

Incorporando o devaneio da personagem, o narrador compõe uma alegoria que representa o anseio de

a)rejeitar metas de superação de desafios.
b)restaurar o estado de felicidade pregressa.
c)materializar expectativas de natureza utópica.
d)rivalizar com indivíduos de condição privilegiada.
e)valorizar as experiências hedonistas do presente.

03. (Unesc – 2017) A propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos tem que aparecer, denomina-se:

a)Conotação
b)Sinônimo
c)Polissíndeto
d)Sinonímia
e)Polissemia

ANEXO G - AVALIAÇÃO DE TEXTO – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

01.(ENEM)

Ler não é decifrar, como num jogo de advinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer , nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

(LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993)

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

a)ressaltar a importância da intertextualidade.
b)propor leituras diferentes das previsíveis.
c)apresentar o ponto de vista da autora.
d)discorrer sobre o ato da leitura.
e)focar a participação do leitor.

02.(ENEM)



A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

a)discurso formal da língua portuguesa.
b)registro padrão próprio da língua escrita.
c)seleção lexical restrita à esfera da medicina.
d)fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
e)uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

03. (ENEM)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir "eu te amo". Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: "paciência". Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: http:/porumavidasimples.blogspot.com.br. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

a)impessoalização ao longo do texto, como em: "se não há mais tempo".
b)construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: "pressa".
c)repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: "Se tudo é para ontem".
d)ênfase no emprego da hipérbole, como em: "uma refeição que pode durar uma vida".
e)emprego de metáforas, como em: "a vida engata uma primeira e sai em disparada".

ANEXO H - AVALIAÇÃO DE GRAMÁTICA – 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

C8:H25 (IFMG)

Leia o texto a seguir.

Chopis Centis

Eu 'di' um beijo nela
E chamei pra passear
A gente 'fomos' no shopping,
Pra 'mó de' a gente lanchar
Comi uns bichos estranhos,
Com um tal de gorgolim
Até que 'tava' gostoso,
Mas eu prefiro alpim
Quanta gente,
Quanta alegria,
A minha felicidade
É um crediário
Nas Casas Bahia.

MAMONAS ASSASSINAS. Disponível em: http://almalalatraz.blogspot.com/2013/03/variacao-linguistica-em-musicagem-sala.html . Acesso em: 27 set. 2018.

QUESTÃO 01. As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

a)um dialogal, pela recorrência de gírias.
b)caráter atual, pelo uso da linguagem formal.
c)coloquialidade, pelo uso de expressões cotidianas.
d)formalidade, pela concisão da linguagem empregada.

C6:H19 (Enem)

Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem

Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

'Falar 'caraca' a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o 'vacilão'."

"Cariocas inventam um vocabulário próprio". "Dizer 'mermão' e 'é mermo' para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca."

"Pedir um 'chorro' ao garçom é invenção carioca."

"Chamar um quase desconhecido de 'querido' é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito."

"O 'ele é um querido' é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido."

SANTOS, J. F. Disponível em: www.oglobo.globo.com. Acesso em: 6 mar. 2013. (adaptado).

QUESTÃO 02. Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

a)desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
b)inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
c)reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
d)identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
e)variabilidade na linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

C8:H25 (Fuvest)

Examine o cartum.



Frank e Ernest. – Bob Thaves. O Estado de S. Paulo 22.08.2017.

QUESTÃO 03. O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da

a)incerteza entre a língua de origem e a local.
b)falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico.
c)falta de habilidade do personagem em operar o localizador geográfico.
d)incongruência entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local.
e)contato sobre o nome do ponto turístico onde se personagens se encontram.

C8:H25 (Enem-2022)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir "eu te amo". Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: "paciência". Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: http://porumavidasimples.blogspot.com.br. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

QUESTÃO 04. Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

a)impessoalização ao longo do texto, como em: "se não há mais tempo".
b)construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: "pressa".
c)repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: "Se tudo é para ontem".
d)ênfase no emprego da hipérbole, como em: "uma refeição que pode durar uma vida".
e)emprego de metáforas, como em: "a vida engata uma primeira e sai em disparada".

C6:H27 (IFAL)

QUESTÃO 05. Em apenas uma dessas palavras, a pronúncia se pautou por ser a vogal **i** a sílaba tônica do hiato. Qual?

a)Saúde.
b)Aí.
c)Ciúme.
d)Possível.
e)Saudade.

QUESTÃO 06. Levando-se em conta as regras de ortografia oficiais, assinale a única alternativa em que todas as palavras foram grafadas corretamente.

a)Frustrar, flauta, privilégio.
b)Fantasia, alergia, alcoólico.
c)Milagre, necrotério, cerrado.
d)Ubre, interir, bauxa.
e)Exame, cortuce, picher.

C8:H26 (UEMP)

Leia a tirinha a seguir e responda à questão.



Com relação às palavras "cesto" e "sexta", considere as afirmativas a seguir.

I. As duas palavras pertencem à mesma classe gramatical.
II. São paroxítonas e pronunciadas com "e" fechado.
III. Apresentam a mesma pronúncia, mas grafia e significado diferentes.
IV. A substituição de uma palavra pela outra não altera o significado.

QUESTÃO 07. Assinale a alternativa correta.

a)Somente as afirmativas I e II são corretas.
b)Somente as afirmativas I e IV são corretas.
c)Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d)Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e)Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

C6:H19 (UFSol)

Sobre a acentuação gráfica, são feitas as seguintes afirmações:

I. As palavras hortelã, agradável e fácil seguem a regra de acentuação gráfica das oxítonas.
II. Os vocábulos só, há e já recebem acento gráfico em decorrência de regras distintas.
III. A presença ou a ausência do acento gráfico na palavra é determinante para a identificação gramatical desse vocábulo.
IV. As palavras bol-sa, dúplex, corrimão seguem a regra de acentuação gráfica das paroxítonas.

QUESTÃO 08. Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a)I, III e IV apenas.
b)II e IV apenas.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 27/06/2026 | aceito: 30/06/2026 | publicação: 02/07/2026

d) III apenas.

C6:H18 (Unicentro)

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que a acentuação gráfica das palavras está corretamente justificada.

a) As palavras *líquida, existência, rígidas, própria, sociólogo* são acentuadas pela mesma regra de acentuação, isto é, são proparoxítonas.

b) *Alguém* e *tornará* são oxítonas e acentuadas pelo mesmo motivo porque são acentuadas as palavras *ninguém* e *dá*.

c) As palavras *família, distância* e *indivíduo* são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em vogal.

d) *Genuína* e *saúde* são acentuadas pelo mesmo motivo porque são acentuadas as palavras *saí* e *baú*, isto é, o *i* e o *u* são a sílaba tônica das palavras e formam hiato com a vogal anterior.

e) *Gráfica, água, crítica, práticas* e *sólido* são proparoxítonas e, como tais, devem ser acentuadas.

C6:H18 (Enem-2022)

PALAVRA– As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer.

E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. **Pequeno dicionário de palavras ao vento.** São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).

QUESTÃO 10. Esse texto, que simula um verbete para a palavra "palavra", constitui-se como um poema porque

a) tematiza o fazer poético, como em "Os poetas classificam as palavras pela alma".

b) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em "As palavras têm corpo e alma".

c) valoriza a gramática da língua, como em "substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção".

d) estabelece comparações, como em "As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas".

e) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de "palavra", como em "As gramáticas classificam as palavras".

BOA AVALIAÇÃO!

GABARITO:

1. **C**
2. **D**
3. **D**
4. **E**
7. **D**
8. **D**
9. **D**
10. **B**